

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS	REDAÇÃO. ADMINISTRAÇÃO. TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO	ANNUNCIOS
Anno, sem estampilha 25000	RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61 PROPRIETARIA—Narcisa de J. F. Machado DIRECTOR—P.º Abílio Passos	Annuncios e communicados, por linha. 40
Semestre, idem 15000		Repetição dos mesmos annuncios 20
Anno, com estampilha 25300		No corpo do jornal, cada linha 0,1
Semestre, idem 15150		As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na dação um exemplar.
Brazil (m. f.) anno 55000		Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.
As assignaturas são pagas adiantadas.		

PALAVRAS NITIDAS

(«Diario Illustrado»—22—I—909)

Em resposta ás «Novidades» :

Queriam ou esperavam as «Novidades», talvez, que nós recebessemos o gabinete do sr. Campos Henriques na ponta das espadas. A verdade, porém, é que—não movidos de uma emulação partidaria, que pode animar outros contra o actual ministerio e cujas razões justificativas, n'este caso especial, não apreciamos agora—nada nos aconselhava dentro do fito constante das conveniencias publicas, a uma hostilidade prévia, que nós não saberíamos explicar aos olhos dos outros, nem até propriamente aos nossos.

Ainda do mesmo artigo :

«A attitude que guardamos foi, portanto, a de uma expectativa pura e simples—que, essa sim, nos estava indicada em palavras publicas do nosso insigne chefe, quando ao assumir o seu posto, se pronunciou claramente, e com applauso de amigos e contrarios, contra a politica de exclusão.»

Absolutamente livres como estamos applaudiremos o governo pelos seus actos, se elle governar, isto é se elle cuidar dedicadamente e a serio da administração nacional—coisa que até agora, valha a verdade, ainda não lhe vimos fazer.

Concordamos plenamente com os principios expendidos n'este artigo.

O partido regenerador-liberal, ou assim ou nada, tem de continuar a mostrar que não é a ambição do poder, que lhe guiará os seus passos; mas a causa publica, isto é, os interesses do paiz.

Na opposição appoia o que deve appoiar como digno e condemna tambem o que for nocivo.

O actual governo governa a rigor da palavra? Pode contar, pelo que vimos nos jornaes do partido regenerador-liberal, e pelo que particularmente sabemos, com o seu appoio, conservando todos, porém, a sua independencia.

Não governa, e fraqueja ante a desordem, soffrerá a opposição justa e devida.

Pouco somos, e pouco valem; mas, por nós o dizem, mal do paiz se não tiver quem se desprenda de vaidades pessoais, entregando-se devotadamente ao interesse geral.

Se assim se tivesse procedido em 1908, isto é, se os partidos monarchicos não tivessem alentado os republicanos, os vis e miseraveis assassinatos do dia 1 de fevereiro não se tinham dado.

A revolução de janeiro não podia ainda assim vingar, como não vingou, mas recorreu-se aos exemplos da Servia, que os partidos monarchicos indicaram tantas vezes nas columnas dos jornaes.

Assim alentados, appareceram logo homens como Buissa e Costa, promptos a libertarem a patria, como os que salvaram Portugal no 1.º de dezembro de 1640!

Que horrroso confronto, mas foi feito, para maior vergonha nossa.

O mal não está nas instituições que temos, nem muito menos no chefe da nação.

As instituições são da mais bem entendida e perfeita liberdade, e o rei inspira-se sempre nos interesses do paiz, como sempre se tem visto.

O perigo de tudo e de todos está nas ambições dos partidos e na sua falta de patriotismo.

Quando governam, falam d'uma maneira muito differente ao rei, de que quando na opposição.

Governam, lisongeiavam servilmente; estão na opposição, offendem, insultam e ameaçam com crimes e revoluções.

O partido regenerador-liberal ha de seguir, crêmo-lo, conducta differente.

Já o disse o chefe, e por isso mesmo as adhesões são todos os dias valiosas.

Se o partido regenerador-liberal imitasse os outros partidos monarchicos, afóra o nacionalista, fazendo coro com os republicanos após a sua quéda, e como elles presumiam assim succederia, as instituições estariam n'um perigo iminente.

Não o fez, não o fará, e antes os guerreará de morte, porque é um partido que pela monarchia se sacrifica, a ponto de, para não lhe crear embarços, o prestigioso chefe conselheiro João Franco voluntariamente se exilou.

Pode haver maior sacrificio, maior abnegação pela causa monarchica? Não o vemos, não o conhecemos.

Os inimigos da ordem vão recuando. Porquê? Por que hoje trabalha-se, defende-se o principio monarchico, como se fôra o d'um partido politico.

E é tudo preciso, tudo preciso, para fazer recuar essa horda de miseraveis sclerados.

Eloy.

Psychologia politica do Conselheiro João Franco

(Continuação)

III

Perguntará acaso algum myopede grau 4: «afinal, que fez de bom este João Franco?» Ainda quando nada tivesse feito mais do que trazer á séde curul do poder, que a ganancia já algumas vezes tem occupado, o exemplo precioso de uma absoluta honestidade e do despreendimento inverosimil de um cidadão milionario, que no seio aurifero da independencia, labutava para unicamente servir o seu paiz e tingir-lhe de luz o futuro pelo esplendor de um melhor nome; ainda quando mais não tivesse feito do que dar á nação, á Europa e ao mundo o espectáculo nada commum de uma admiravel administração economica, que não conhece esbanjamentos, nem nepotismos, nem logares para homens ao inver-

so de *homens* para logares, nem tão pouco criava empregados honorarios com a teta ubertosa na capital e a boca a sessenta legoas do cargo, nem pagamentos que se não fizessem dentro dos recursos das repartições respectivas; e apresentando no *passivo* da nossa divida fluctuante um abaixamento de seis mil a dois mil contos, era já isto para um Portugal sensato e tímbroso lhe ser profundamente reconhecido e dizer em grita:

«Abençoada dictadura transitoria, que apesar de anormal, nos proporcionou tal resultado, tal retorno de moralidade, tal homem de bronze, a contrapello dos de massapão que temos tido, tal desenvolvimento de força não paralyzada felizmente dentro das paredes de um parlamento!—O que valeu foi que o Lacoonte com uma resolução e uma coragem imperterrita despedaçou as roscas de um obstruccionismo systematico e faccioso, que já conseguira envolver-lhe quasi o corpo todo, prestes a estrangulal-o. Par-

lamento! Parlamento! Sim; mas o que a nação quer acima de tudo é que os fins se consigam, ou com elle aberto ou com elle fechado. O resto é a superstição pueril que se agarra ás formulas, e a alchymia medieva que sacrificava os fins aos meios.

Apesar de tudo, é certo que o Conselheiro do Alcaide soffreu uma tremenda campanha de perseguição, tendente a derribal-o do poder por todos os expedientes arditos, conjugados com a persistencia do tempo, pois não foi momentanea, mas cada vez mais tenaz.

Como elle soube manter-se immovel e frustrar as machinações da Dalila politica, é realmente assombroso para o espirito mais frio e imparcial!

Ha muito que outro qualquer, amassado do barro fontaceo, hintzaco, lucianacio ou bernardinico, já teria tombado da cadeira presidencial, feito pedacos e para nunca mais se levantar.

Seria longo, seria fastidioso recordar aqui ao leitor todos esses expedientes d'obra fina e obra grossa, desde o apedrejamento d'Alcantara, desde as scenas tragicas da Estação do Rocio, quando regressava do banquete que lhe fôra offerecido no Porto, até ás farpas das criticas acerbas que lhe lançavam de todos os pontos do Parlamento e à effracção das carteiras e ao vozeiro ensurdecador, destinado a não o deixar fallar; desde a chuva diluviana das verrinas de quasi todo o jornalismo e à esquipathica lei do silencio do mesmo jornalismo (de ephemera dura), e até aos historicos comicios ao ar livre, em que elle era atassalhado com uma incrível desenvoltura de linguagem, até ás noticias falsissimas e alarmantes de crises bancarias e commerciaes, adrede propdadas de cá para a imprensa estrangeira em ordem a desprestigiar totalmente o governo; desde a ignominiosa propaganda iniciada por um por-

Auguez no jornalismo parisiense em que eramos considerados como «mais selvagens do que os negros» (por começar de vez a haver disciplina e ordem), até à forçada indisposição do Rei para com o ex-presidente do conselho, a quem pretendia alijar por não poder mais tolerar-o, João Franco tudo isto supportou com um animo inabalavel e uma coragem imperterrita, deslisando calmo sobre o dorso turgido das vagas ameaçadoras, com a mão firme no leme da nau que rangia e estrebuchava, e recebia ás vezes pela prôa a batida do mar asoberbado, mas que nem adernava nem fazia agual

(Continua).
Padre Senna Freitas.

Marquez de Franco e Almodovar

Sublime cousa é a caridade, quando ella é exercida por quem sabe comprehender a philantropia!

Poucos fidalgos portuguezes da geração actual tem dispendido com a miseria social metade do que o bemquisto e respeitado Marquez de Franco e Almodovar dispende annualmente.

Ha cerca de 25 annos que esse generoso cavalheiro vem dispendendo uma verdadeira fortuna, mitigando com os seus avultados oculos a miseria alheia.

A ultima manifestação do seu caridoso intimo acaba de demonstrar a na importante verba de 500:000 rs com que subscreveo, enviando logo a importancia a S. Magestade, para a grande subscrição nacional a favor das victimas de Italia. Alem de essa importancia ainda deu mais 100:000 reis para a Cruz-Vermelha, com o mesmo destino.

Raro é o mez em que a

UM ANNO D'AGONIA

Como tudo se muda ó Patria minha !
Por outros filhos teus, outr'ora honrada,
Chegaste a ser na fama proclamada
Nação, entre as nações, nação rainha !

Hoje teus filhos tornam-te mesquinha !
D'alguns, por acções vis, d'outros a espada,
Em vez de em teu favor ser bem vibrada,
Dorme em somno profundo na baíha !!

Mataram o teu rei e um filho amado !
Feriram-te da gloria a tradição !
E já um anno rolou sobre o passado !!

Em face de tão negra ingratição,
Toma as vestes de luto, e, em alto brado,
Lança aos maus filhos teus a maldição,

sua bolsa não contempla com avultada quantia qualquer estabelecimento de caridade.

Pode s'afortamente dar ao illustre fidalgo o titulo nobilissimo da grande benemerito portuguez.

Bem hajam os corações que com tanta benemerencia e philantropia, contribuem para minorar a sorte dos que a desgraça attinge.

Recebe Sua Ex.^a estas linhas como testemunho do alto apreço em que o tenho, pelo seu grande coração de fidalgo.

C. F.

CORREIO

Na quarta-feira passada fez annos o nosso presado amigo, intelligente e activo causidico vimarense, o snr. dr. Eduardo Almeida e no sabbado proximo passa o anniversario natalicio de seu presado pae e nosso bom amigo snr. Eduardo d'Almeida.

Os nossos cordeaos parabens.

Passa melhor dos seus encommodos o snr. Capitão Alcino Machado, o que muito estimamos.

Tambem melhorou do seu ataque de rheumatismo o rev. Antonio Garcia, digno professor da Escola nocturna Municipal.

Passa hoje o anniversario natalicio do honrado e acreditado negociante snr. Antonio José da Costa Braga.

Estiveram em Braga com o fim de assistirem ás solemnes exequias realisadas alli por alma do finado chefe do partido progressista n'aquella cidade, os nossos illustres patricios os snrs. rev. Abade de Tagilde, dr. Rocha dos Santos, Gaspar Ribeiro da Silva Castro e Francisco Sequeira.

Vae a melhor dos seus encommodos a veneranda mãe do rev. Francisco Saraiva.

Estimamos as rapidas melhoras da virtuosa senhora.

Esteve hontem no Porto o nosso presado amigo snr. dr. Joaquim Machado.

Tem passado algo encommodado o nosso estimado conterraneo e acreditado industrial snr. Luiz de Pina.
Que em breve o passamos ver entregue ás suas ides quotidianas são os nossos votos.

NOTICIARIO

Por El-Rei D. Carlos e Principe Real

Estiveram verdadeiramente imponentes as manifestações de pesar e suffragio pelas almas das victimas que ha um anno tão cruel e barbaramente foram roubadas a todos os que as amavam.

Todas as missas resadas com este fim nas diversas egrejas da cidade foram concorridissimas, e notava-se no rosto dos assistentes uma profunda dor bem visivel.

A missa mandada celebrar pela camara municipal foi uma significação bem evidente de realismo monarchico e reprobção pelo vil attentado que tanto nos amesquinhou aos olhos dos ext'anhos.

A vasta egreja da I. e R. Collegiada estava totalmente cheia de tudo que Guimarães conta de mais elevado, estando bem representado o commercio, industrias do concelho, auctoridades civis e militares, ecclesiasticas, judiciaes, confrarias, corporações officiaes, associações, clero, funcionalismo e muitas senhoras.

As 11 horas da manhã, hora a que se deu principio á missa, a vasta egreja apresentava uma extraordinaria imponencia, não pelas magnificencias decorativas do templo, pois eram singelas e simples, mas pelo aspecto geral do vasto recinto, aonde se viam tambem muitas pessoas de humilde posição.

Celebrou o santo sacrificio da missa e presidiu ao «Libera-me» que foi cantado pelos seminaristas e acompanhado a harmonium, sob a habil direcção do rev. Araujo, digno prefeito do Seminario, o illustrado Arcipreste, snr. conego dr. Manuel Moreira Junior, acolytado pelos revs. Antonio Jordão e João Chrysostomo, servindo de mestre de cerimoniaes o rev. Francisco Lima, capellão da casa real.

Impossivel se nos torna innumerar as pessoas que assistiram a este acto, no entanto lembramos ter visto os seguintes snrs.:

Camara Municipal representada pelo seu digno presidente, vereadores e secretario, Conde de Margaride, dr. Henrique Margaride, representando a R. L. dos SS. Passos, Visconde de Sendelo, dr. Meira representando a Escola Industrial, Administrador do Concelho, Simão Costa, pela corporação dos Bombeiros Voluntarios, Antonio José da S. Basto, dr. Antonio Basto, Antonio Augusto da Silva Carneiro, José Correia de Mattos, dr. P. de Rezende Juiz de direito, dr. Miguel Tobim de Sequeira Braga delegado do Procurador Regio, Domingos Leite de Castro, dr. Abel Gonçalves, representando a Sociedade Martins Sarmiento, Thomaz Rocha dos Santos, Silvestre Gomes Teixeira, General Chaby, P. Abilio Passos, pela V.O.T. de S. Domingos, major Infante, capitão Teixeira, major d'engenharia Lindozo, Gaspar G. Coelho, pela Associação dos Empregados de Comercio, Manuel Martins Barbosa d'Oliveira pela Misericordia, José Teixeira dos Santos pela Ordem Tereceira do Carmo, General Noronha, P. Manuel Ramos pelo Cora-

ção Agonizante de Jesus, P. João Antonio Ribeiro pelo Apostolado da Oração, General Ignacio de Menezes, Tenente Loureiro, Simão Araujo major-medico dr. Domingues d'Araujo, Domingos Ribeiro Martins da Costa, José de Freitas Costa Soares pela Associação Commercial, Domingos Martins Fernandes vice-consul d'Españha, dr. Lopes d'Oliveira, Vasco Leão, Coelho Pinto, Antonio Infante, representando «O Primeiro de Janeiro», Manuel Gomes d'Oliveira, o «Commercio do Porto», Abilio Coutinho o «J-rial de Noticias», Manuel de Freitas Aguiar, estimado secretario da administração, dr. Motta Prego, João Gualdino Pereira, João Moreira Guimarães, Domingos José Pires, Bento José Leite pela V. O. T. de S. Francisco, Luiz Gonzaga Pereira e rev. Antonio Lopes Coelho pelo Pensionato Academico, Simão Ribeiro, Antonio de Freitas Ribeiro, P. Gaspar Roriz, José Pinheiro, P. João Bourbon, Mario Vieira, e José Maria Felix professores, P. Adrião das Neves Saraiva, Alvaro da Silva Oliveira Soldado pela Associação dos Cortidores e Surradores, Manuel da Silva Ribeiro pela Associação dos Fabricantes de Calçado, P. João Baptista Pereira dos Santos, Abade de S. Romão de Meção Erio, Antonio Bravo representando a Associação Artistica, José e Eugenio da Costa Vaz Vieira, Manuel Joaquim de Carvalho, P. Gaspar Nunes, Antonio d'Araujo Salgado, Francisco Cerqueira, Luiz José Gonçalves Basto pela Conferencia de S. Vicente de Paulo, A. Brazão, dr. Joaquim Augusto d'Azevedo Machado, dr. Alfredo Peixoto, Thomaz d'Aquino Pereira, José Luiz de Pina, José Gonçalves, Padre Cunha, Bernardino Rebello, Candido José de Carvalho, João d'Oliveira Bisto, dr. Mattos Chaves, Jeronymo Sampaio, Teixeira Guimarães, Antonio d'Almeida, Sub-Inspector Primario, Antonio Padua, chefe Narciso e Policia civil, Fernando da Costa Freitas, Luiz Fernandes, Collegio de Nossa Senhora da Conceição, Collegio das Dorotheas, Asylo de Santa Estephania, Escola Central do sexo masculino, escholae da V. O. T. de S. Francisco, etc; etc.

Tambem assistiram a este acto, como já dissemos muitas senhoras, das mais distincias do nosso meio social, as quaes omitimos os nomes por falta de espaço.

Todos os periodicos locais estavam representados pelos seus dignos directores.

Toda a força disponível do Regimento d'infantaria 20 do Infante D. Manuel, commandada pelo sr. tenente-coronel Flores e respectivos officiaes formou no corpo da egreja.

Os militares trajavam de lucto rigoroso.

Durante a missa a banda regimental executou sob a habil direcção do sr. Soares o «Miserere», do «Trovador» e a Introducção do «Stabat Mater».

Apoz a cerimonia religiosa, a força militar formou em frente do templo da Collegiada dando as descargas da ordenança.

D'esta cidade temos conhecidos telegrammas que foram expedidos:

«A Sua Magestade El-Rei :
A Camara Municipal de Guimarães tendo feito celebrar na egreja da Insigne e Real Collegiada missa e responso por alma d'El-Rei D. Carlos e Principe Real com a assistencia auctoridades civis, militares, ecclesiasticas e forças militares aqui existentes, corporações civis e ecclesiasticas, titulares, cavalheiros e senhoras distincias d'esta cidade, escholae e alumnos do Lyceu e collegios e numerosa concurrencia do povo, enchendo completamente o

vasto templo e arredores, apresenta Vossa Magestade e Sua Augusta Mãe profundas e sentidas condolencias pelo dia d'hoje e affirma sua dedicação ás instituições monarchicas.

O Presidente da Camara — Abade João Gomes d'Oliveira Guimarães.»

«El-Rei — Paço — Lisboa.
Direcção e Professores Pensionato Academico Guimarães acabam suffragar almas saudosos Rei e Principe, affirmando dedicação familia real.

O director — Luiz Gonzaga Pereira.»

Santa Casa da Misericordia

Tambem no espaçoso templo da Misericordia a Irmandade da Santa Casa mandou celebrar uma missa com «Libera-me», pelas nove horas da manhã, para commemorar o anniversario funebre de S.M. El-Rei e do Principe Real de saudosa memoria.

Estes actos, acompanhados a vozes e orgão tiveram a assistencia da digna Meza e de muitos irmãos d'aquella respeitavel corporação, de todo o pessoal da Casa, dos asylos de S. Paio e de muitos fieis, e foram celebrados pelos revs. Capellães do Còro da Misericordia.

O seu digno Provedor snr. Manuel Martins Barbosa d'Oliveira em nome da Collectividade enviou o seguinte telegramma :

A Sua Magestade El-Rei
Lisboa

Respeitosamente tenho a honra de communicar a Vossa Magestade de que, com a assistencia da Meza e da Irmandade d'esta Misericordia, foi hoje celebrada uma missa seguida de «Libera-me» pelo eterno descanso do S. M. El Rei D. Carlos e de S. Ateza o Principe Real, Senhor D. Luiz Philippe.—O provedor.

MARIANO da Rocha Felgueiras, extremamente reconhecido pelas tantas provas de deferencia e amizade que recebeu da classe dos empregados de commercio d'esta cidade, por occasião do rude golpe que ultimamente o feriu, vem, por este meio, manifestar-lhe a sua profunda e indelevel gratidão, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como seria desejo seu.

Aproveita o ensejo para reiterar o seu agradecimento a todas as pessoas que o acompanharam no seu luto, pedindo-lhe relevem qualquer falta involuntaria que se tenha dado.

Guimarães, 20—1—909.

Romaria

Na terça feira passada realisou-se na freguezia de S. Miguel de Creixomil suburbios d'esta cidade

Nousa Macario.

de, a romaria de Nossa Senhora da Luz que alli se venera na sua capelinha.

O dia esteve frigidissimo mas formoso, o que fez que a affluencia de pessoas fosse enorme.

Não houve nenhuma desordem, digna de menção.

Garrafeira

Deve realizar-se no principio do verão, no nosso redondel taurino, uma interessante garrafeira promovida por um grupo d'afficionados, e na qual devem cooperar distinctos amadores d'esta cidade.

Para dar começo aos exercicios chegou já a esta cidade um lindo garrajo que será fido no domingo por amadores, no formoso amphiteatro.

Deve ser uma tarde bem passada para as pessoas que tiverem a ventura de assistir á estreia dos novei diestros, que mostrarão as suas aptidões na arte de Montes e Marialva.

Dizem-nos reverter o producto da festa taurina em favor das obras da nossa encantadora Penha, o que é realmente uma sympathica ideia.

O descanso semanal em Braga

O exm.º governador civil do districto foi ha dias procurado por uma commissão de caixeiros da vizinha cidade de Braga, que lhe representaram no sentido de se fechar os estabelecimentos aos domingos por todo o dia.

O sr. governador civil assim o entendem e mandou cumprir, caçando d'esta sorte algumas concessões feitas pelos seus antecessores.

No dia immediato foi uma numero-a commissão de negociantes reclamar contra a deliberação de se tornar obrigatorio e geral o encerramento ao domingo; e s. ex.º resolveu alterar a sua primitiva determinação e consentir que permaneam abertas as lojas até ao meio dia dos domingos e dias santificados; isto até se resolver a forma de harmonisar os interesses dos caixeiros com os patrões.

Em Guimarães ultimamente tem-se cumprido a lei com todo o rigor, não obstante as continuas e justas queixas dos negociantes que com estas variantes do cumprimento da lei se vêem prejudicados nos seus interesses.

No que se não pode viver é n'esta forma de executar a lei; isso todos o entendem.

Nomeação

Foi nomeado governador civil de Bragança o nosso illustre conterraneo sr. Avelino da Silva Monteiro, distincto primeiro tenente da Armada e irmão da exm.ª esposa do nosso presado amigo e conceituado clinico vimaranense sr. dr. Joaquim José de Meira.

Um cordeal aperto de mão.

Missa do 7.º dia

Realizou-se no sabbado passado na capella da V. O. T. de S. Domingos, a missa do 7.º dia por alma do major reformado sr. Manuel de Jesus Barreira.

Assistiu a familia enluctada, alguns officiaes do exercito e algumas pessoas da intimidade da familia dorida.

Aniversario luctuoso

No dia 3 do corrente passou o 2.º anniversario do fallecimento do nosso presado conterraneo sr. José Joaquim Correia Guimarães, irmão do estimado procurador sr. Manuel Fernandes da Silva Correia.

Sua desolada esposa e filhas, as sr.ªs D. Anna Martins Correia Guimarães D. Alice e D. Gabriella Guimarães mandaram celebrar uma missa na igreja do Sacramento em Lisboa, aonde residem, por alma do finado.

Assistiu a familia dorida e pessoas de amizade da mesma.

Grupo recreativo dos Jovens Jovias

Como previamente foi annunciado, este grupo da vizinha cidade de Braga, realiso no passado dia 2 um passeio recreativo a esta cidade.

Pela cidade viam-se em passeio grupos d'estes excursionistas, que distribuiam na sua passagem bandeirinhas com versos e pequenos brinquedos que dedicavam a Guimarães e ás damas vimaranenses.

Agradecemos a visita do citado grupo e desejamos que os alegres rapazes levassem agradaveis impressões de Guimarães.

Conselheiro Vasconcellos Porto

Tem passado encommodado o imminente chefe do partido regenerador-liberal exm.º sr. Conselheiro Vasconcellos Porto.

As ultimas noticias vindas da capital dão s. ex.ª já em franca convalescença.

Os nossos desejos mui sinceros são que o honrado homem publico se restabeleça com a brevidade que todos os seus amigos desejam.

Theatro D. Affonso Henriques

Em beneficio d'um estudante pobre os seus collegas promovem um espectáculo no theatro D. Affonso Henriques em que levarão á scena, com o auxilio dos melhores elementos da Companhia do actor Domingos,—uma comedia original do nosso presado conterraneo sr. Antonio de Carvalho Cyrne.

O beneficio é, segundo nos informam, um estudante intelligente, trabalhador e honesto, digno por tanto da protecção dos corações bem formados.

Da comedia começam brevemente os ensaios.

Theatro Lisbonense

Realisaram hontem o seu beneficio n'esta casa de espectaculos a actriz Julia Belchior e o actor Carlos Pitta, com as «Alegrias do lar», comedia em tres actos, que foi bem recebida por uma concorrência regular.

Necrologia

Depois de dolorosos e prolongados soffrimentos, acaba de succumbir no seu magnifico palacete da Costa, a ex.ª sr.ª D. Anna Araujo Fernandes, esposa virtuosa do importante capitulista e no-so presado amigo sr. Commendador Luiz José Fernandes, e sogra do nosso bom amigo sr. Antonio Leite de Castro.

A virtuosa extincta contava 65 annos d'idade; era esposa dedicada e mãe amantissima possuidora de excellentes qualidades.

A pobreza perde na extincta uma boa protectora, e a familia uma desvelada companheira.

Os seus funeraes realisaram-se com extraordinaria concorrência na vasta igreja da V. O. T. de S. Francisco.

Na capella-mór levantava-se uma rica tarima sobre a qual poustavam os restos mortaes d'aquella que em vida só soube praticar o bem.

O magestoso templo estava totalmente cheia de cavalheiros dos mais grados de Guimarães e assistiram aos funeraes algumas irmandades a que a extincta pertencia.

O partido nacionalista e Apostolado da Oração, estavam representados pelos snrs. : rev. João Ribeiro e José Joaquim da Silva Guimarães.

Tambem assistiram aos funeraes as duas direcções da Associação dos Fabricantes de Calçado com as suas bandieras, Associações de que o sr. Commendador é desvelado protector.

Ladeavam o caixão com velas 24 pobras de ambos os sexos terciros franciscanos.

A chave do athaude foi entregue ao sr. Domingos Leite de Castro.

Ao caixão pegaram da eq para o carro funebre mesarios de S. Francisco, de S. Domingos e da Misericórdia.

Nos funeraes serviram os seguintes turnos :

1.º—José Vaz Vieira, José Maria Leite Junior, Padre Antonio Teixeira de Carvalho, Antonio Francisco Telles de Castro, tenente Rodrigo Queiroz e José Corrêa de Mattos.

2.º—Conde de Margaride, dr. Henrique Margaride, General Ignacio de Menezes, dr. José Joaquim de Meira, visconde de Sendello e Conde Dr. Moreira Junior;

3.º—Manuel Sendello, Francisco d'Assis Costa Guimarães, Antonio Carvalho, José Mendes da Cunha, José Joaquim da Silva Guimarães e tenente Alberto Margaride.

O cadaver foi transportado ao cemiterio municipal no coche funerarario de S. Francisco, tirado a duas perelhas e seguido de numerosos trens que conduziam os amigos da illustre familia da extincta.

No prestito funebre incorporou-se o automovel do sr. conde de Margaride que conduzia aquelle distincto cavalheiro e seus ex.ªs filhos dr. Henrique, João e Alberto Margaride.

Os caseiros da finada acompanharam o cadaver de casa para a igreja e d'aqui para o cemiterio municipal.

Os restos mortaes da virtuosa senhora ficaram encerrados em o jazigo do sr. commendador Luiz José Fernandes.

A toda a illustre familia da finada senhora apresentamos os nossos profundos sentimentos.

Tambem falleceu no Porto aonde tinha ido procurar allivio aos seus soffrimentos a exm.ª esposa do nosso amigo sr. Manuel Antonio da Silva Villaça, um dos directores do

Banco Commercial d'esta cidade, e irmã mui affectuosa do nosso bom amigo sr. Agostinho Dias de Castro.

O cadaver da extincta foi transportado para esta cidade, sendo em seguida conduzida no coche funerarario da V. O. T. de S. Domingos á capella do cemiterio d'Athouguia, aonde se realisaram os actos funebres, que foram muito concorridos.

A inditosa senhora era ainda nova e ha pouco mais d'um mez que tinha perdido a filha mais velha.

A sua morte foi muito sentida.

Tambem falleceu no domingo passado n'esta cidade a exm.ª sr.ª D. Julia Almeida, cunhada dos nossos presados amigos snrs. Ednardo M. d'Almeida, João Almeida e do rev. dr. Jeronymo d'Almeida.

A finada senhora era muito estimada pelos seus bellos dotes d'espírito e nobres sentimentos.

Era viuva ha perto de 20 annos do sr. Antonio Manuel d'Almeida.

Completava 70 annos d'idade no dia em que o seu cadaver baixou ao tumulo.

Os seus actos funebres realisaram-se na capella da V. O. T. de S. Francisco, com grande e selecta concorrência de amigos da illustre familia da extincta.

Paz ás santas extinctas e pezames ás familias enluctadas.

Sarau Dramatico Musical

O Grupo musical Araujo Motta, que se propõe reanisar um sarau dramatico-musical, em que o seu producto fosse destinado para os desgraçados sobreviventes dos terremotos de Mesina, tem encontrado algumas difficuldades na sua consecução.

Que este sympathico grupo não esmoreça nos seus bons desejos e realise tão benefico intento é o que muito desejamos, para honra de Guimarães, que não deve ficar impassivel em face de tanta desdita.

Em viagem

Vimos hontem n'esta cidade, no seu magnifico auto-novel, o sr. Luiz Antonio Pereira, nosso presado amigo e conterraneo, ora residente em Lisboa.

Seguiu para o Porto, acompanhado do seu presado primo sr. Manuel Teixeira Guimarães com seu genro e exm.ª esposa.

Novo agente

Foi nomeado representante da «Companhia de Seguros Ultramarina» n'esta cidade o nosso amigo sr. José de Freitas Costa Soares, acreditado negociante.

Os nossos parabens.

Tiro Nacional

Mais uma filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes Em Setubal, acaba de se fundar sob o titulo de Atiradores Civis Bocage uma nova sociedade que o Ministerio da Guerra reconheceu e au-

torison e que fica sendo a 13.ª filial da União.

Progride pois a organização do Tiro Nacional, a mais pura e limpida manifestação de patriotismo e amor pelo sagrado solo da querida Patria portugueza, por cuja engrandecimento todas estas sociedades trabalham e congregam todos os esforços de aperfeiçoamento no tiro ao alvo, que tão proficuos e brilhantes resultados tem dado em todos os prizes que tem imitado a pequena mas energica Suisa, forte pela sua admiravel organização militar em que são todos por um e um por todos pela patria e pela liberdade.

ANNUNCIOS

Banco Alliança

ESTÁ em pagamento o dividendo das acções d'este Banco relativo ao segundo semestre do anno findo á razão de 2\$100 por acção. Guimarães, 27 de janeiro de 1909.

O correspondente.

Eduardo M. d'Almeida.

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

O Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do Escrivão abaixo assignado, está pendente uma execução por quantia certa que o Meretissimo Doutor Delegado do Procurador Regio n'esta mesma comarca, promove contra o refractario José Dias Corrêa, filho de Braz Dias Corrêa e de Antonia Maria Ribeiro, da freguezia de Moreira do Conegos, d'esta referida comarca, e na mesma execução correm editos de 30 dias, que comçarão a contar-se apòz a segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando o dito refractario ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias posterior ao dos mesmos editos pagar a quantia de 300:000 reis, a que é obrigado nos termos do artigo 173, do regulamento dos serviços do recrutamento, de 24 de Dezembro de 1901, ou nomear bens á penhora sob pena de se devolver o direito de nomeação ao exequente e de proseguir a execução nos seus termos regulares pelo capital exequente e custas que acrescerem.

Guimarães, 29 de Janeiro de 1909 e nove.

Verifiquei. O Juiz de Direito, P. de Rezende.

O Escrivão do 1.º officio, Manuel Dias d'Oliveira

CAISSE DU CRÉDIT NATIONAL

FUNDADA EM 1882

SÈDE SOCIAL EM PARIS

Direcção para Portugal e colonias, Rua dos Douradores, 6 Lisboa
Le Portefeuille des Millions

Compõe-se de valores em sorteios garantidos e autorizados pelos Estados: Francez, Austro-Hungaro, Belgia, Suizzo e Servio.

E' a operação mais vantajosa e mais segura até hoje apresentada ao publico.

No caso em que o sorteio não traga a fortuna, favorecendo os valores que o compõem n'um ou mais sorteios, cada participante tem certa a obtenção d'um reembolso representando tres vezes a sua entrega de fundos.

Le Portefeuille des Millions

Compõe-se dos valores abaixo enumerados, attribuidos em coopropriedade, da mesma forma que os premios que lhes podem caber durante dois annos.

	Valor dos Premios	Valor dos Reembolsos
1 Bon Panama	fr. 247.550.000	789.354.400
4 Obligation Foncière 1885 du Crédit Foncier de France 1/5	444.000.000	409.370.000
4 Obligation Ville de Paris (1/4) (Emprunt de 1898)	90.000.000	337.336.000
4 Obligation du Crédit Foncier do reino d'Hongria	51.968.200	400.430.400
4 Obligation du Congo	37.946.000	743.296.390
4 Obligation Première Union de Caisse d'Épargne de Pest	33.832.365	38.785.687
4 Obligation de la Croix Rouge de Servia	14.186.000	28.32.000
4 Bon de la Presse 1887	5.250.000	23.620.000
300 Ville de Fribourg	3.938.610	14.731.280
500 Bons (100 francs) de la Société Mutuelle Française		50.000
4008 titulos	francos 598.671.475	
	Valor dos premios...	francos 2.455.206.747
	Valor dos reembolsos	

Para receber em seguida registado um titulo (Certificado Nominativo) de Societario e participar immediatamente das tiragens dos premios, coupons d'interesses e todas as vantagens pertencentes ao Portefeuille des Millions, enviar 2.200 reis em valles do correio á Direcção Geral em Portugal da

CAISSE DU CRÉDIT NATIONAL (27.º anno)

Rua dos Douradores, 6.—LISBOA

Acceptam-se agentes

A MODA ILLUSTRADA

DIRECTORA: Virginia da Fonseca

Por contracto feito em Paris, sahú todas as terças feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, phantasias e confeções tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Alternadamente, a MODA ILLUSTRADA distribuirá moloes traçados e folhas de bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. correspondencia: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos. Flores artificiaes: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino; Hygiene das creanças, dos casados, da habitação, etc. Receitas necessarias a todas as familias, etc., etc. Segredos do toucador. Cozinha de Kneipp, uma receita por semana. Secretario das familias: Modelos de cartas. Doces: Receitas desconhecidas e experimentadas. A sciencia em familia: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidatidas, faceis de realisar em casa, proprias para creanças, assim como uma diversidade de jogos infantis. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos tornou-se indispensavel em todas as casas de familia.

Brinde a todos os assignantes. Em cada trimestre um numero com 8 paginas cheias de figurinos e roupa branca — condições da assignatura: 1.ª edição, Anno 5\$000. Sem. 2\$500; Trim. 4\$300 reis. 2.ª edição, Anno, 4\$000. Sem. 2\$500. Trim. 4\$100 reis. — Antiga casa Bertrand — José Bastos — LISBOA.

REI DAS SERRAS

Por Edmon About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os saltadores da Grecia nos meados do seculo XIX

PREÇO . . . 300 REIS

Arte de ganhar á roleta

O auctor d'esta arte depositou 100.000 francos no Credit Lyonnais de Paris, e tem a honra de os offerecer a quem a refutar.

As edições posteriores á primeira foram augmentadas com muitas elucidacões.

Estão actualmente á venda sete edições nas principaes livrarias do Brazil, Portugal e Ilhas.

Livraria AILLAUD, 242, Rua Aurea — LISBOA.

A IRMÁSINHA DOS POBRES

Emilio Richebourg é sem contestação o REI DOS ROMANCISTAS. Ninguém como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás legiões o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do grande exito que obtivemos com a «Tontineira do Moitinho» — seis mil exemplares quasi exgotados!!! — só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance.

A IRMÁSINHA DOS POBRES é sem daviada a mais interessante, a mais commovente, a mais dramatica de todas as narrativas, que brotaram do seu fucudo ingenho. No enredo palpitante e cortado de mil peripecias agitam-se fidalgos e operarios, trabalhadores e ociosos, entidades perversas e almas angelicas, typos de uma variedade infinita, de entre os quaes se eleva, radiante de bondade e de abnegação, a figura adoravel da IRMÁSINHA DOS POBRES.

Devemos dizer que essa doce figura que Emilio Richebourg nos dá como possuidora de uma riqueza fabulosa e sobre a qual se move toda a fabulação do auctor é um producto apenas da imaginação, pois sabido é que as irmásinhas dos pobres nada possuem de seu, nem segundo o seu estatuto, podem accumular quaesquer bens. Recolher esmolos para serem applicadas, dia a dia.

E' uma edição de luxo, custando apens 60 reis cada caderneta semanal de 3 folhas com 3 gravuras. Assigna-se na antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, 75 — Lisboa.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

ARAGUAYA — EM 25 de Janeiro para: Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARAGON — EM 22 de Fevereiro para: Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª Classe para o Brazil 25\$000 1.º
 » » » » Rio da Prata 25\$000 2.º

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ARAGUAYA — Em 26 de Janeiro para: Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

AVON — Em 8 de Fevereiro para: Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARAGON — Em 23 de Fevereiro para: Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª Classe para o Brazil 22\$000 reis.
 » » » » Rio da Prata 22\$000 »

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçào.

Dirigir aos Unicos agentes no norte de Portugal

Tait, & C.º

49, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, — PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias

Unico correspondete em Guimarães — Luiz José Gonçalves Basto.